

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)




Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-394-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.948211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SISTEMA NIGHTINGALEANO DE ENSINO: ASPECTOS SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113081>

CAPÍTULO 2..... 12

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO/ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE (IESC): AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Viviane Michele da Silva

Taciana Aparecida Vieira Moreira

Neirilanny da Silva Pereira

Alexsandra de Luna Freire Holanda

Roseane Solon de Souza Oliveira

Janete da Silva Nunes

Maria da Luz Batista Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113082>

CAPÍTULO 3..... 17

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Lie Rodrigues

Annecy Tojeiro Giordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113083>

CAPÍTULO 4..... 26

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO A FENOMENOLOGIA DE SCHUTZ

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Danieli da Silva Siqueira

Cássia dos Santos de Meneses Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113084>

CAPÍTULO 5..... 38

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA EM OBSTETRÍCIA: REVISÃO NARRATIVA.

Giovanna Bernal dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113085>

CAPÍTULO 6..... 53

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM GESTANTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Noelayne Oliveira Lima

Eliana do Sacramento de Almeida
Cleuma Sueli Santos Suto
Paula Odilon dos Santos
Rita de Cássia Dias Nascimento
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113086>

CAPÍTULO 7..... 65

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HEPATITE C EM HEMODIÁLISE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Líliá Oliveira Santos
Paulo Victor Avelino Monteiro
Suellen da Silva Sales
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Maria Lúcia Duarte Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113087>

CAPÍTULO 8..... 72

**VARIÁVEIS FAMILIARES E DE NUPCIALIDADE ASSOCIADAS A SÍNDROMES
HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Renata Figueiredo de Oliveira
Rosemeire Sartori de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113088>

CAPÍTULO 9..... 84

**DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS DURANTE A ASSISTÊNCIA À
PARTURIENTE NA SALA DE PRÉ-PARTO**

Rosane da Silva Santana
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Amanda Karoliny Meneses Resende
Elizama Costa dos Santos Sousa
Maria Nauside Pessoa da Silva
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Maria Luzilene dos Santos
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113089>

CAPÍTULO 10..... 91

**O ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS MULHERES NO PRÉ-PARTO DE UMA MATERNIDADE
PRIVADA**

Andrêssa Sales Figueiredo
Rosane da Silva Santana
Juliana Borges Portela

Thamires Ketlyn Gomes Souza
Anne de Aguiar Sampaio
Verônica Brito Rodrigues
Felipe de Sousa Moreiras
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Andressa Maria Laurindo Souza
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Fernanda Mendes Dantas e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130810>

CAPÍTULO 11 101

ASPECTOS RELACIONADOS À EXPECTATIVA DE GESTANTES E PUERPERAS NA ESCOLHA DE VIA DE PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo
Wanderson Sousa Monte Araujo
Bentinelis Braga da Conceição
Welson José de Sousa Moraes
Gabriel Felipe Nunes de Alencar
Raul Felipe Oliveira Véras
Saul Felipe Oliveira Véras
Mariana Teixeira da Silva
Francisca Werlanice Costa Pontes
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Rafaela Alves de Oliveira
Bárbara Maria Rodrigues dos Santos
Islaila Maria Silva Ferreira
Thalita Ribeiro Gomes da Silva
Adriano Nogueira da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130811>

CAPÍTULO 12 113

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PUÉRPERAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Vitória Pinheiro
Geovanna dos Santos Lalier
Maria Julia Francisco Abdalla Justino
Gabriela Domingues Diniz
Juliany Thainara de Souza
Iris Caroline Fabian Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130812>

CAPÍTULO 13 120

DESMISTIFICANDO O RECEM NASCIDO COM: OS PRINCIPAIS CUIDADOS E PRIMEIROS SOCORROS

Bianca Arantes Pereira Nadur
João Paulo Soares Fonseca

Ranile Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130813>

CAPÍTULO 14..... 135

A CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS E O PROCESSO DA COLETA DO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: O CASO DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ

Helder Camilo Leite

Ana Karine Ramos Brum

Marina Izu

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

Micheli Marinho Melo

Danielle Lemos Querido

Viviane Saraiva de Almeida

Isabela Dias Ferreira de Melo

André Luiz Gomes Oliveira

Jaqueline Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130814>

CAPÍTULO 15..... 150

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19

Anelize Coelho de Azevedo

Lívia de Souza Câmara

Patrícia Lima Pereira Peres

Caroline Mota de Jesus

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130815>

CAPÍTULO 16..... 162

O IMPACTO DA TOXOPLASMOSE EM SANTA MARIA E A NECESSIDADE DE UM CUIDAR HOLÍSTICO CONTÍNUO AOS NEONATOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA

Letícia Faria de Souza

Leonardo Gomes Mauro

Gabriel de Souza Chagas

Thilden Richardson Vieira Pereira

Pedro Afonso Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130816>

CAPÍTULO 17..... 166

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DA INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO DURANTE CONSULTAS GINECOLÓGICAS

Ismael Vinicius de Oliveira

Larissa Iasmim Rodrigues Oliveira

Francisca Gleibe dos Santos Cunha

Genizia Borges de Lima

Kevyn Danuway Oliveira Alves
Larissa Maria da Cunha Felipe de Andrade
Maria Clara Barbosa Moreira Silva
Maria Jelande Magally Ferreira
Sarah Raquel Rodrigues dos Santos Dantas
Francisca Débora Cavalcante Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130817>

CAPÍTULO 18..... 171

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA

Maurilo de Sousa Franco
Miguel Campos da Rocha
Francisco Edson das Chagas Silva
Keyla Maria Rodrigues Bezerra
Larissa Fernanda Santos Lima
Uandala Calisto Dantas
Aldemir Rabelo Sepúlveda Júnior
Manoel José Clementino da Silva
Antônio Gabriel de Sousa Moura
Luzimar Moreira de Oliveira Neto
Antoniêdo Araújo de Freitas
Fabiano Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130818>

CAPÍTULO 19..... 184

A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Lecy Renally Sampaio Rocha
Rithianne Frota Carneiro
Francisco Ricael Alexandre
Eduardo Nunes da Silva
Joane Sousa Silva
Mírian Cezar Mendes
Lourdes Ritielle Carvalho
Dominiki Maria de Sousa Gonçalves
Jovita Maria da Silva
Láisa Ribeiro Bernardo
Vinicius Costa Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130819>

CAPÍTULO 20..... 194

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Janaina Moreno de Siqueira
Ana Luiza da Silva Carvalho
Juliana Barros de Oliveira Corrêa
Nathália Claudio Silva da Fonseca

Rita de Cássia da Silva Brito
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ana Inês Sousa
Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130820>

CAPÍTULO 21..... 206

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA FÍSICA

Larissa Regina Bastos do Nascimento
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130821>

CAPÍTULO 22..... 217

ENFERMAGEM JUNTO AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA

Ana Clara Pinto Santos
Caroline Silva Rodrigo
Roberta Santos de Andrade Costa Lucas
Thainan de Assunção Santos
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130822>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 221

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA FÍSICA

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 25/04/2021

Larissa Regina Bastos do Nascimento

UNAERP *Campus* Guarujá

Guarujá – São Paulo

<https://www.linkedin.com/in/larissaregina/>

Mara Rúbia Ignácio de Freitas

UNAERP *Campus* Guarujá

Guarujá – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/7655726303951018>

RESUMO: O trabalho científico em questão tem como objetivo refletir sobre a atuação do enfermeiro forense frente a violência física. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a violência física é o uso da força para atingir a si mesmo ou aos outros, resultando em lesão, morte, agravo psicológico, deficiência ou privação. Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando 10 trabalhos que foram lidos e analisados na íntegra, com o intuito de esclarecer 2 hipóteses: 1 - Escassez de publicações sobre o tema atuação do Enfermeiro Forense; 2 - Ausência do assunto, Enfermagem Forense, nas disciplinas dos cursos de enfermagem. Concluiu-se que a violência física é problema universal, e sua inserção nos cursos de graduação de enfermagem faz-se necessário, frente ao fato do Enfermeiro Forense realizar trabalhos preventivos frente a violência na comunidade, junto aos jovens nas suas escolas e seus familiares. Foi identificado que

a Enfermagem Forense é consideravelmente desconhecida e insuficientemente valorizada, devido a suas raras atuações e ações ocupadas por outros profissionais. Relevante deixar notório que se trata de uma pesquisa inédita pois, houve uma escassez de publicações pautadas especificamente sobre o tema Enfermagem Forense. Contudo pretende-se incentivar o surgimento de trabalhos científicos sobre Enfermagem Forense, e a inclusão da temática, Atuação da Enfermagem Forense na Violência Física, na Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa de Saúde do Conselho Nacional de Saúde (ANPPS).

PALAVRAS - CHAVE: Forense. Violência. Enfermagem.

FORENSIC NURSING PRACTICE IN PHYSICAL VIOLENCE

ABSTRACT: The scientific paper in question aims to reflect on the Forensic Nursing Practice in Physical Violence. According to the World Health Organization, physical violence is the use of force to affect oneself or others, resulting in injury, death, psychological distress, disability or privation. This is a descriptive research conducted through a literature review, using 10 papers that were read and analyzed in full, in order to clarify two hypotheses: 1 - The shortage of publications on the theme Forensic Nursing practice; 2 - Absence of the subject, Forensic Nursing, in the disciplines of nursing schools. It was concluded that physical violence is a universal problem, and its introduction in nursing courses is necessary, due to the fact that the Forensic Nurse performs

preventive work facing violence in the community, with young people in their schools and their families. It was identified that Forensic Nursing is considerably unknown and insufficiently valued due to its rare actions and actions occupied by other professionals. It is important to make clear that this is an unprecedented survey because there was a shortage of publications ruled specifically on the topic Forensic Nursing. Therefore it is intended to encourage the increase of scientific papers on Forensic Nursing, and the inclusion of the theme, Forensic Nursing Practice in Physical Violence, in the National Agenda of Priorities in Health Research of the National Health Council (ANPPS).

KEYWORDS: Forensic. Violence. Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A violência física é um fenômeno complexo que abala a qualidade de vida, podendo estar presente em diferentes situações da convivência humana, acarretando dor, sofrimento, medo, angústia, lesões, mutilações, deformações ou morte. (ZANATTA, *et al.*, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2014) apud Zanatta (2018), a OMS define a violência como o uso da força para atingir a si mesmo ou aos outros, podendo variar de forma física, psicológica ou abuso de poder, resultando em lesão, morte, agravo psicológico, deficiência ou privação.

A violência atinge as diferentes esferas da sociedade, causando desordem familiar e trazendo marcas físicas e psicológicas na vítima, refletindo assim no seu processo de saúde-doença. (BROCH, *et al.*, 2017).

A violência e o trauma subsequente atualmente são instituídos como um grave problema de saúde mundial, emergindo a necessidade de os profissionais enfermeiros possuírem conhecimentos atualizados para realizar o suporte às boas práticas. (COELHO, CUNHA, LIBÓRIO, 2016).

Nessa situação, o enfermeiro está em uma posição única para identificar, avaliar e cuidar das vítimas de violência, interpessoal e/ou trauma, fornecendo cuidados físicos, emocionais e sociais. (COELHO, CUNHA, LIBÓRIO, 2016).

A Enfermagem Forense combina os conceitos gerais da enfermagem com os princípios das ciências forenses tradicionais, integrando assim, a ciência forense na prestação de cuidados de enfermagem, promovendo cuidados diretos às vítimas e ofensores, aplicando a lei ao modo de cuidar da pessoa e representando uma evolução positiva em prol das vítimas. (COELHO, CUNHA, LIBÓRIO, 2016).

A Enfermagem Forense é definida como a aplicação da Ciência da Enfermagem aos aspectos forenses no cuidado da saúde; atuando em qualquer lugar onde existam pessoas em situação de violência e acarretando uma essência voltada para a contribuição de uma assistência integralizada, desenvolvendo uma visão crítica e minuciosa para detectar casos. (SILVA, *et al.*, 2017).

O Enfermeiro Forense apresenta a atribuição de reconhecer, intervir e avaliar

situações de violência, doença e morte; possuindo conhecimento sobre o funcionamento do sistema legal, documentando, preservando e recolhendo evidências. (COELHO, CUNHA, LIBÓRIO, 2016).

A atuação do Enfermeiro Forense só veio a ser reconhecido em 1992, por meio da criação da *International Association of Forensic Nursing* (IAFN), fundada por 72 enfermeiras norte americanas que se dedicavam a exames de perícia em vítimas de abuso sexual e estupro. Atualmente, a sede se mantém em *New Jersey* – Estados Unidos, e é designada a regulamentar a prática internacional da enfermagem forense, incentivando pesquisas, treinamentos e o desenvolvimento dessa atividade. (SILVA, SILVA, 2009).

Vários países já implantaram e/ou implementaram a enfermagem forense como uma especialidade da Enfermagem, como o Japão, Canadá, Austrália, Inglaterra, Peru, Quênia, Coreia, Índia, Jamaica, Suécia e Itália. (SILVA, SILVA, 2009).

Na América Latina, a área está nascendo e o Conselho Federal de Enfermagem, de forma visionária, já reconhece esta especialidade desde 2011. (Resolução 389/11).

Os domínios da competência do enfermeiro forense são: Maus tratos e trauma, abuso sexual, violência física; investigação da morte; enfermagem psiquiátrica forense, preservação de vestígios; testemunho pericial; consultoria; desastres em massa e enfermagem carcerária. (ABEFORENSE, 2015).

Nessa pesquisa refletiu-se sobre o domínio pertinente a violência e suas variações. (Figura 1).



Figura 1: Apresentação dos domínios da competência do Enfermeiro Forense, segundo a Associação Brasileira de Enfermagem Forense (ABEFORENSE), 2015.

Fonte: ABEFORENSE, 2015.

Baseando-se na Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 566/2017, os Enfermeiros Forenses estão capacitados para identificar cenários de violência, estabelecer

diagnósticos contextualizados, executar medidas preventivas e terapêuticas legalmente suportadas, e avaliar os resultados, em ganhos para a saúde, no âmbito do trauma e violência. (COFEN, 2017).

Segundo Lynch, (2011), *apud* Silva *et al.*, (2017), a ciência forense permite que o enfermeiro realize uma abordagem de forma integral, ofertando cuidados que envolvam o corpo, o emocional, o espírito e a justiça. Devendo possuir competências que permitam reconhecer sinais que indiquem origem criminosa e intervir adequadamente, pois se houver deficiências no momento de identificação dos sinais, poderá prejudicar toda a averiguação dos fatos por deixar de responder perguntas necessárias relacionada com a violência sucedida.

Durante o curso de graduação de enfermagem, a pesquisadora estudou em diversas disciplinas, o tema violência atual no mundo, dessa forma, surgiu a questão em estudo, qual seria a atuação do enfermeiro na enfermagem forense frente a violência, apresentado na figura 1; focando na resolução de duas hipóteses: 1 - Escassez de publicações sobre o tema atuação do Enfermeiro Forense; 2 - Ausência do assunto, Enfermagem Forense, nas disciplinas dos cursos de enfermagem.

Justifica-se a relevância dessa pesquisa sobre a atuação realizada pelo Enfermeiro Forense frente ao aprimoramento do conhecimento científico, e por se tratar de uma área pouco abordada durante a graduação, surgindo o interesse e principalmente a necessidade de difundir a temática. (SILVA, *et al.*, 2017).

Outra razão foi devido ao aumento global da violência que desencadeou a necessidade do preparo de enfermeiros, e estimulou o ensino – aprendizado do enfermeiro na educação preventiva de violência interpessoal e detecção de sinais de vitimização. (SILVA, SILVA, 2009).

2 | OBJETIVO

Analisar e refletir sobre a atuação do Enfermeiro Forense frente a Violência Física.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada por meio de uma revisão bibliográfica. De acordo com Gil (2008. p. 28), “As pesquisas descritivas descrevem e estudam os atributos de determinada população/fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis”. Brevemente, o mesmo afirma que, a revisão bibliográfica é uma pesquisa desenvolvida com base em materiais já elaborados.

Nessa investigação, o assunto norteador que guiou a seleção do material científico foi: Enfermagem Forense. A seleção de artigos se deu por meio de busca nas bases de dados, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no sistema de busca eletrônico Google Acadêmico.

Foram utilizados no artigo os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs), para encontrar os artigos referenciados na BVS foram: Enfermagem, Forense e Violência. E, os cruzamentos utilizados foram: Enfermagem and Violência e Enfermagem and Forense.

Os critérios de inclusão propostos para a seleção dos artigos foram: artigos completos publicados no período de 2009 a 2019; e publicados no idioma português. Foram excluídos artigos repetidos e textos provenientes de cartilhas.

Após a busca exaustiva de títulos e resumos que respondessem aos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa, todos os 11 trabalhos usados nessa pesquisa, foram lidos e analisados na íntegra.

No quadro 1 apresenta-se 3 artigos científicos encontrados no BVS; no quadro 2, 3 artigos e 1 dissertação de mestrado de Viseu em Portugal, que foram encontrados aleatoriamente no Google Acadêmico; e no quadro 3, 1 Regulamento da ABForense, 2 Resoluções do COFEN e um artigo da revista Cogitare Enfermagem, encontrados no Google Acadêmico.

Enfermagem AND Violência					
Autor e Ano	Título	Método	Sujeito/ Local	Assunto Estudado	Conclusão
Broch, <i>et al</i> ; (2017).	Representações sociais da violência doméstica contra a mulher entre profissionais de saúde: um estudo comparativo.	Qualitativa.	Profissionais da área de saúde atuante em USF do município de Rio Grande, no Rio Grande do Sul.	Identificar e comparar as representações sociais da violência doméstica contra a mulher entre profissionais que atuam em Unidades de Saúde da Família das zonas urbanas e rurais.	Constatou que os profissionais que atendem vítimas exibem atributos comuns com variações em função das situações específicas do cotidiano e do cenário de atuação, definindo um aspecto estruturado, de conotação negativa.
Zanatta, <i>et al</i> ; (2018).	Interfaces da violência com a formação em enfermagem: um diálogo possível e necessário.	Exploratória, descritiva e de natureza qualitativa.	Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina, utilizando educadores dos cursos de graduação de enfermagem.	Identificar o ideário e as práticas pedagógicas de educadores de cursos de graduação em enfermagem quanto à presença da violência.	Relata a necessidade de investir na formação em enfermagem, sobretudo ao tratar de temas como a violência, que envolve diálogo e atitudes, permitindo vínculos afetivos para que todos sejam encorajados a se expressar.
Enfermagem AND Forense					
Silva, Silva; (2009).	Enfermagem forense: uma especialidade a conhecer.	Pesquisa descritiva.	Atuação da enfermagem forense nos Estados Unidos da América e no Brasil.	O amplo trabalho da Enfermagem Forense.	Constitui a enfermagem forense como uma especialidade que merece um programa de treinamento para campo de trabalho.

Quadro 1: Apresentação dos artigos encontrados na BVS, utilizados, por meio de cruzamentos, segundo autor, ano, título, método, sujeito/local, assunto estudado e conclusão. Guarujá, 2019.

Fonte: as autoras.

Autor e Ano	Título	Método	Sujeito/Local	Assunto Estudado	Conclusão
Coelho, Cunha e Libório; (2016).	Impacto da formação em ciências forenses.	Descritivo com foco transversal.	Profissionais das ciências da saúde e outras ciências sociais e humanas.	Nível de conhecimento sobre as práticas forenses.	Visa à melhoria da qualidade na prestação de cuidados às vítimas e perpetradores, e melhor auxílio ao prestar à justiça na preservação de provas de caráter forense.
Nery, et al; (2014).	Possibilidade de uma enfermagem forense em hospital de urgência.	Estudo de campo, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.	Enfermeiros que trabalham na instituição hospitalar designada.	Entrevista baseada em um roteiro para conhecer as possibilidades de uma enfermagem forense em um hospital de urgência.	Deixou notório a importância do protocolo de enfermagem específico para atender as vítimas de violência, onde não há na instituição estudada, dificultando um adequado atendimento e uma possível investigação.
Santos, et al; (2017).	Atuação e competência do enfermeiro forense na preservação de vestígios no serviço de urgência e emergência.	Revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva.	Enfermeiro Forense na Preservação de Vestígios no serviço de Urgência e Emergência.	Competências do enfermeiro forense com enfoque na preservação de vestígios na urgência e emergência.	Define a importância da preservação dos vestígios nas urgências e emergências, evitando erros e alterações.
Silva, et al; (2017).	Criação da liga de enfermagem forense: um relato de experiência.	Relato de experiência, revisão não sistemática de artigos científicos.	Liga Acadêmica de Enfermagem Forense (LAEF), no Brasil.	Relevância que a liga tem diante da disseminação de informações que possuem um grande impacto social e profissional.	Visa ampliar o conhecimento sobre essa área da enfermagem, mostrando sua relevância no contexto social e da saúde.

Quadro 2: Apresentação dos artigos utilizados, segundo autor, ano, título, método, sujeito/local, assunto estudado e conclusão. Guarujá, 2019.

Fonte: as autoras.

Autores e Ano	Título	Instituição	Conclusão
Associação Brasileira de Enfermagem Forense; (2015).	Regulamento das Competências Técnicas da Enfermagem Forense.	ABEFORENSE.	Promove o enquadramento regulador para a certificação das competências do enfermeiro forense, tornando público e assegurando à sociedade com clareza a sua atuação.

Conselho Federal de Enfermagem; (2017).	Resolução 556/2017 – Regulamenta a atividade do Enfermeiro Forense no Brasil.	COFEN.	Aprova as áreas de atuação e as competências técnicas do Enfermeiro Forense.
SILVA, SILVA; (2012).	Entrevista: Possibilidade para a Profissão.	Revista Enfermagem COREN – SP.	Esclarecem dúvidas e incentivam a iniciativa da implantação da enfermagem forense nos cursos de graduação e pós-graduação.
Conselho Federal de Enfermagem; (2011).	Resolução 389/2011 – Atualiza procedimentos para registro de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e lista as especialidades.	COFEN.	Reconhece a especialidade de Enfermagem Forense no Brasil desde 2011.

Quadro 3: Apresentação dos trabalhos usados nessa pesquisa, segundo autor, ano, título, instituição e conclusão. Guarujá, 2019.

Fonte: as autoras.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve um aumento gradual na procura dos cuidados de enfermagem por parte de vítimas de violência, estimulando os enfermeiros a adquirir e atualizar conhecimentos na área das Ciências Forenses. (SANTOS, 2013; *apud* SILVA, *et al.*, 2017).

Geralmente, o primeiro contato da vítima de violência física é com a equipe de enfermagem, portanto os Enfermeiros Forenses devem ser aptos a identificar e atuar de maneira ética e eficaz em qualquer suspeita ou confirmação de violência. (GOMES, 2016; *apud* SILVA, *et al.*, 2017).

Sendo assim, a atuação dos Enfermeiros Forenses facilita a aproximação com as vítimas, estabelecendo relações de confiança entre os que atuam nas áreas da justiça, facilitando assim, a cooperação com o exame forense. (SILVA, SILVA, 2009).

A educação preventiva permite que a enfermeira se destaque dentre os demais profissionais envolvidos, por sua atuação junto à vítima, como responsável em realizar exames minuciosos e coletas de evidências sem contaminação, consideravelmente sendo fatores indispensáveis para o sucesso da investigação forense. (SILVA, SILVA, 2009).

A prevenção da violência requer um trabalho dinâmico e persistente junto ao Enfermeiro, e seu enfrentamento é uma construção contínua. Por isso, a prevenção deve ser elaborada pelo Enfermeiro através de campanhas, orientações e afins, com o intuito de conscientizar todas as pessoas de diversas faixas etárias utilizando profissionais capacitados e uma equipe multidisciplinar. (NERY, *et al.*, 2014).

O enfermeiro forense tem visão para promover e fazer avançar a ciência forense, ciências em saúde e enfermagem no contexto da violência e do abuso, incluindo a prevenção, identificação e cuidados inerentes ao mesmo. Podendo contribuir com melhorias para a prática de cuidados de saúde, educação e políticas públicas. (ABEForense, 2015. p.2).

O Enfermeiro Forense atua em lugares onde existam pessoas em situação de violência, de uma forma facilitada pode ser definido como um investigador, representando um elo entre o cenário do crime, as vítimas envolvidas e o Direito. (NERY, *et al.*, 2014).

Representado na seguinte Figura 2, a atuação do Enfermeiro Forense frente aos tipos de Violência, salientando todas as formas de violência existentes.



Figura 2: Apresentação das categorias de violência onde o Enfermeiro Forense atua. Guarujá, 2019.

Fonte: as autoras.

O Enfermeiro Forense mantém infinitas áreas de atuação, incluindo escolas, comunidades, hospitais, principalmente nos setores de emergência, nos centros de saúde, nas instituições médico-legais e em quaisquer outros lugares onde hajam pessoas em situação de violência. (SILVA, SILVA, 2012).

A Enfermagem Forense busca a verdade envolvendo toda a investigação criminal, tornando possível desvendar ou esclarecer o que permanecia incógnito, levando os quesitos jurídicos que unem o papel do enfermeiro forense na compreensão dos aspectos, e os impactos que acometem vítimas de violência e seus familiares. (SANTOS, *et al.*, 2017).

Na atuação clínica do enfermeiro frente a violência física surgem aspectos das ciências forenses, como a função de recolher e preservar os vestígios presentes de vítimas e agressores para a investigação do ocorrido, auxiliando desde o cuidado com a saúde do indivíduo até a resolução das questões jurídicas-legais. (SANTOS, *et al.*, 2017).

Constituído no seguinte Quadro 4, a apresentação das competências do Enfermeiro Forense frente a violência física, dispondo das especialidades e unidades de competência do profissional.

Especialidade	Unidades de Competência
<p>Estabelece respostas humanas aos processos de vida das vítimas, perpetradores e famílias, envolvidas em situações de maus tratos, abuso sexual, trauma e outras formas de violência, em todos os contextos da prática de cuidados, ao longo do ciclo de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar situações e potenciais vítimas; - Priorizar planos de intervenção e investigação para definir estratégias de atuação; - Avaliar os resultados, sempre perpetuando uma política de segurança e melhoria da qualidade dos cuidados especializados em enfermagem forense.
<p>Desenvolve, promove, implementa e supervisiona sistemas de resposta a problemas de saúde decorrentes das diversas formas de violência, em todos os contextos da prática de cuidados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Suportar a prática clínica especializada da enfermagem forense na evidência, investigação e conhecimento científico, baseado na ciência de enfermagem e disciplinas forenses. - Conceber e colaborar na formulação de políticas, procedimentos e padrões documentais para uma enfermagem forense especializada nos diversos contextos clínicos.
<p>Desenvolve uma prática de cuidados que respeita os direitos das vítimas, perpetradores e suas famílias e a responsabilidade profissional legalmente suportada, em contexto de maus tratos, abuso sexual, trauma e outras formas de violência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a proteção dos direitos humanos e legais das vítimas, perpetradores e suas famílias, nos diferentes contextos clínicos. - Demonstrar a tomada de decisão ética na prática especializada da enfermagem forense nos contextos clínicos.

Quadro 4: Apresentação das Competências do Enfermeiro Forense frente a violência física, 2019.

Fonte: Regulamento da ABEOFORSE, 2015.

Para se qualificar como Enfermeiro Forense perito nesses exames, Silva e Silva (2009) afirmam que o enfermeiro forense deverá possuir no mínimo 2 anos de experiência na prática assistencial e submeter-se ao treinamento técnico de coleta de evidências e fotos forenses de 40 horas, incluindo a revisão de leis locais, revisão de literatura e prática supervisionada em mulheres voluntárias. Nos casos de perícias em adultos com suspeita de abuso sexual, o requerimento mínimo se baseia na execução de 10 exames ginecológicos supervisionados por um instrutor qualificado.

O Enfermeiro Forense examina o indivíduo, coleta evidências e presta cuidados a vítimas de violência. As etapas da perícia são efetuadas após consentimento assinado da vítima antes do início e após o consentimento verbal durante o exame; após a concordância, é realizado um questionário que coleta informações sobre o ocorrido e o exame físico de forma minuciosa, colhendo o DNA, investigando a documentação e obtendo fotos das lesões corporais (externas e internas); incluindo o exame que utiliza a luz ultravioleta para melhor visualização de substâncias que contém proteínas, como o sêmen; posteriormente, é realizado exames de cavidade oral e genital, com o auxílio de um colposcópico, e a coleta e análise das peças de roupas para o exame forense de investigação de DNA e fibras. Por via de conhecimento, os exames de urina e sangue somente são coletados em caso de suspeita de ingestão involuntária de drogas. (SILVA, SILVA, 2009).

Ainda de acordo com Silva e Silva (2009), com autorização por escrito, as vítimas são contatadas por telefone pela enfermeira forense alguns dias após a perícia, com o intuito de prestar apoio emocional.

Os Enfermeiros Forenses aplicam o processo de enfermagem em uma combinação entre a ciência da enfermagem, as ciências forenses e os cuidados de saúde específicos, e possuem embasamento técnico científico para atenderem às necessidades forenses de vítimas, perpetradores, famílias, populações vulneráveis, portadores de patologia psiquiátrica e população carcerária. (COFEN, 2017, p. 2).

Se tornou notório a necessidade do Enfermeiro Forense nas diversas categorias de atuação apresentadas na Figura 2, sendo um profissional capacitado para prestar uma assistência qualificada e especializada as vítimas e aos agressores. (SANTOS, *et al.*, 2017).

Refletindo sobre a hipótese (1) dessa pesquisa; escassez de publicações sobre o tema atuação do Enfermeiro Forense, Silva, *et al.*, (2017) revela que tem o intuito de incentivar o desenvolvimento de investigações na área forense, ampliando a rede de prevenção contra a violência nas comunidades com o apoio do enfermeiro, e sensibilizando a importância da Enfermagem Forense como uma área prioritária na prática da Enfermagem.

No Brasil, a Enfermagem Forense ainda é pouco conhecida e com raras atuações como especialidade, embora ainda não exista programas específicos de adequação para a área, há profissionais que atuam frente a vítimas de violência física. (SILVA, SILVA, 2009).

Sobre a hipótese (2) de ausência do assunto Enfermagem Forense nas disciplinas dos cursos de enfermagem, SILVA e SILVA (2009) expressam que a motivação primordial foi a importância dessa temática e a pouca inserção entre os enfermeiros brasileiros e nos currículos de enfermagem, com o intuito de orientar os mesmos para evitar que possíveis vítimas sejam ignoradas, ou passem despercebidas devido à falta de habilidade do pessoal de saúde.

5 | CONCLUSÃO

A violência física é um problema universal, e a sua inserção nos cursos de graduação de enfermagem faz-se necessário, frente ao fato do Enfermeiro Forense realizar trabalhos preventivos sobre a violência na comunidade, junto aos jovens nas suas escolas e seus familiares.

Foi identificado que a Enfermagem Forense é um campo de infinitas possibilidades, conforme citações nesta pesquisa, entretanto é consideravelmente desconhecida e insuficientemente valorizada devido a suas raras atuações e ações ocupadas por outros profissionais.

Relevante deixar notório que se trata de uma pesquisa inédita pois, houve uma escassez de publicações pautadas especificamente sobre o tema Enfermagem Forense.

Contudo essa pesquisa, pretende incentivar o surgimento de trabalhos científicos sobre Enfermagem Forense, e a inclusão da temática, Atuação da Enfermagem Forense na Violência Física, na Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa de Saúde do Conselho Nacional de Saúde (ANPPS).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM FORENSE. **Regulamento das Competências Técnicas da Enfermagem Forense**. Aracaju: *In: Assembleia da ABEForense*, p. 2, 7 – 9, 2015.

Disponível em: <http://www.abeforense.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Competências-Técnicas-da-Enfermagem-Forense.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

BROCH, Daiane; *et al.* **Representações Sociais da Violência Doméstica contra a mulher entre os profissionais de saúde: um estudo comparativo**. Rio Grande: *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, vol. 7, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1630/0>. Acesso em: 11 mai. 2019.

COELHO, Mauro; CUNHA, Madalena; LIBÓRIO, Rui; **Impacto da formação em Ciências Forenses**. Viseu, Portugal: *Revista Servir*, vol. 59, n. 1, pg 27 – 33, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4068>. Acesso em: 11 mai. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução N 389/2011**. Atualiza, no âmbito do sistema Cofen/Coren, os procedimentos para registro de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e lista as especialidades. Brasília: 20 out. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução N 556/2017**. Regulamenta a atividade do Enfermeiro Forense no Brasil, e dá outras providências. Brasília: 23 ago. 2017.

GIL, Antonio Carlos; **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 6 ed., pg. 28, 2008.

NERY, Teresinha Peres de Abreu Bastos; *et al.* **Possibilidades de uma Enfermagem Forense em Hospital de Urgência**. Teresina: *Revista Interdisciplinar*. vol. 7, n. 3, p. 61 – 70, 2014. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/245>. Acesso em: 08 abr. 2019.

SANTOS, Michelle Ribeiro; *et al.* **Atuação e Competência do Enfermeiro Forense na Preservação de Vestígios no Serviço de Urgência e Emergência**. *In: Congresso Internacional de Enfermagem, Anais Congresso Internacional de Enfermagem*. Aracaju: Editora UNIT, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5821>. Acesso em: 28 abr. 2019.

SILVA, Crislene de Araujo Cruz; *et al.* **Criação da Liga de Enfermagem Forense: Um relato de experiência**. *In: Congresso Internacional de Enfermagem, Anais Congresso Internacional de Enfermagem*. Aracaju: Editora UNIT, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5786/2304>. Acesso em 07 abr. 2019.

SILVA, Karen Beatriz; SILVA, Rita de Cássia; **Enfermagem Forense: Uma especialidade a conhecer**. Paraná: *Revista Cogitare Enfermagem*, vol. 14, n. 3, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16191>. Acesso em: 07 abr. 2019.

SILVA, Rita de Cássia; SILVA, Karen Beatriz; **Enfermagem Forense: Possibilidade para a profissão**. São Paulo: *In: Enfermagem Revista COREN-SP*. n 1, p. 35 – 37, 2012.

ZANATTA, Elisangela Argenta; *et al.* **Interfaces da Violência com a Formação em Enfermagem: Um Diálogo Possível e Necessário**. Santa Catarina: Escola Anna Nery, vol. 22, n. 4, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20170404.pdf. Acesso em: 11 mai. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 33, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 62, 91, 95, 96, 99, 122, 157, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 199, 203

Aprendizagem 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 134, 169, 180

Assistência de enfermagem 35, 53, 65, 67, 69, 70, 85, 90, 95, 148, 166, 169, 193, 217

Assistência Obstétrica 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 78, 119, 136, 144

Atenção primária à saúde 29, 43, 179, 181, 182

C

COVID-19 24, 78, 117, 150, 151, 153, 157, 159, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205

Cuidados de enfermagem 1, 7, 70, 87, 92, 94, 99, 207, 212

D

Direitos Humanos 45, 47, 60, 62, 189, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 205, 214

E

Educação em saúde 13, 14, 15, 16, 31, 38, 52, 53, 62, 121, 157, 172, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 198

Educação Permanente 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 52, 148, 169

Enfermagem 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 99, 101, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 132, 133, 134, 135, 137, 145, 148, 150, 154, 157, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Ensino 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 33, 36, 62, 77, 80, 111, 113, 116, 117, 118, 160, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 181, 188, 209, 210

Equipe de enfermagem 26, 27, 33, 43, 69, 90, 98, 99, 123, 167, 168, 181, 212

F

Fatores de risco 82, 172, 176, 194, 197

Forense 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Formação 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 45, 60, 124, 137, 142, 143, 145, 169, 174, 180, 181, 182, 210, 211, 216

G

Gestantes 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 74, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 126, 127, 128, 131, 132, 143, 144, 151, 155, 157, 158, 163, 164

H

Hipertensão induzida pela gravidez 72, 76, 78

História da enfermagem 4, 10

Humanização da Assistência 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 90, 189

Humanização Obstétrica 38

I

Identidade 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 45, 55

M

Manifestações Clínicas 86, 162, 163, 164, 165

Metodologias Ativas 12, 13, 14, 15, 169, 176

Mortalidade Materna 54, 74, 80, 81, 93, 97, 133

N

Neonatos 39, 79, 119, 148, 162, 164, 165

Neoplasias Uterinas 172

P

Parturientes 79, 82, 85, 92, 96, 106, 138

Período pós-parto 113

Prática profissional 1, 44

Pré Natal 38, 99, 120

Primeiros Socorros 120, 121, 122, 125, 131, 132, 133

Professor 17, 21, 23, 46, 120

R

Recém-Nascido 9, 97, 108, 109, 114, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 141, 142, 144, 155, 160

Relações familiares 72, 76, 123

S

Saúde da mulher 9, 39, 40, 41, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 59, 62, 78, 85, 113, 119, 150, 152,

154, 159, 166, 167, 172, 174, 178, 181, 184, 187

Saúde da População Negra 53, 55, 62, 63, 64

T

Tecnologias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 35, 44, 46, 62, 157, 174, 181

Toxoplasmose Congênita 162, 163, 164, 165

Trabalho de parto 39, 43, 44, 48, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 109, 141, 142

V

Violência 9, 47, 90, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Violência contra a mulher 185, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Violência Física 188, 202, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218

Violência Psicológica 218

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

